

# **O uso de espécies exóticas vs. nativas na arborização das cidades do entorno da Chapada do Araripe.**

## **1. OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Analisar a arborização urbana e o conhecimento popular sobre espécies nativas e exóticas em cidades do entorno da Chapada do Araripe, comparando-se as cidades que possuem áreas da Floresta Nacional do Araripe àquelas que não possuem.

### **Objetivos Específicos**

- ✓ Realizar o inventário florístico nas cidades de Crato, Barbalha, Abaiara e Brejo Santo, identificando quais espécies são utilizadas na arborização urbana; e caracterizar todos os espécimes quanto à altura, diâmetro do caule, diâmetro da copa e síndrome de dispersão.
- ✓ Determinar, para cada cidade, a proporção de espécies nativas e exóticas, e classificar as espécies exóticas em casuais, naturalizadas ou invasoras.
- ✓ Comparar a composição florística das quatro cidades, verificando se naquelas (Crato e Barbalha) que compreendem grandes extensões da Flona do Araripe-Apodi, existe maior valorização das espécies nativas, evitando-se a utilização de espécies exóticas na arborização urbana.
- ✓ Avaliar, através de entrevista e aplicação de questionário, o conhecimento da população quanto às espécies nativas e exóticas, à importância da arborização urbana com espécies nativas e quanto aos impactos ambientais causados pela arborização indiscriminada com espécies exóticas.

## **2. METODOLOGIA**

O estudo será realizado na zona urbana de quatro cidades cearenses localizadas no entorno da Chapada do Araripe – Crato, Barbalha, Abaiara e Brejo Santo – sendo que as duas últimas não possuem áreas da FLONA-Araripe, enquanto Crato e Barbalha compreendem grandes extensões dessa Unidade de Conservação.

Para cada cidade, será realizado um inventário da composição florística e estrutura das árvores, coletando-se dados de altura, diâmetro do caule e cobertura da copa, além de material botânico fértil para herborização e identificação por especialistas. As espécies exóticas que forem registradas serão classificadas em casuais, naturalizadas ou invasoras. Para investigar o conhecimento da população, serão realizadas entrevistas com moradores das cidades.

As entrevistas ocorrerão nas mesmas ruas amostradas para o inventário florístico. Para cada cidade serão amostrados cinco bairros e em cada bairro, 10 ruas/avenidas (total: 50 ruas). Em cada rua serão realizadas duas entrevistas com moradores que aceitarem participar da pesquisa e assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. Assim, em cada cidade serão realizadas 100 entrevistas no total.

Ao final do estudo será elaborada uma tabela da composição florística contendo o nome científico das espécies botânicas, bem como as especificações de gênero, família, síndrome de dispersão, hábitat e, no caso das exóticas, se são casuais,

naturalizadas ou invasoras.

Para cada cidade serão calculadas as porcentagens de espécies nativas e exóticas utilizadas na arborização; e as médias das cidades serão comparadas utilizando-se um teste de Tukey. A análise de similaridade florística entre as cidades será calculada a partir do índice de Bray-Curtis.

Os dados das entrevistas serão analisados quali-quantitativamente e os resultados apresentados em gráficos e de forma descritiva de acordo com a percepção e resposta de cada participante.

### 3. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

As atividades a serem realizadas pelo estudante são:

- AT1. Levantamento Bibliográfico;
- AT2. Inventário da arborização;
- AT3. Identificação Botânica;
- AT4. Entrevistas;
- AT5. Tabulação de dados;
- AT6. Análises estatísticas;
- AT7. Apresentação dos resultados em congressos;
- AT8. Elaboração e envio do relatório;
- AT9. Redação de artigos científicos.

Cronograma de atividades mensal, com início em abril de 2019 e encerramento em março de 2020.

	04	05	06	07	08	09	10	11	12	01	02	03
AT1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
AT2	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
AT3	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
AT4	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
AT5	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
AT6						X	X	X	X	X		
AT7							X	X				
AT8										X	X	X
AT9										X	X	X